

## Dia da Infantaria — O Estoicismo Heróico de Sampaio

Gen Ex  
HUMBERTO DE SOUZA MELLO

Meus Camaradas!

Eis-me aqui na condição mais honrosa e dignificante, qual a de ser a maior expressão da nossa nobre Infantaria, representada no Alto Comando do nosso glorioso Exército, em hierarquia e na marca dos anos de existência da vida e da profissão militar.

Esta grandiosa homenagem espiritual que os infantes do II Exército prestam ao valoroso, humilde de origem, altivo em nobreza, valente e vitorioso Comandante da Divisão "Encouraçada" lembra a significação de Tuiuti, a maior batalha travada na América do Sul, para a consagração e resplendor das legítimas tradições que enobrecem as páginas da história do Exército e da Pátria.

Diante de tão magnificente reunião em que o acrisolado sentimento profissional de todos vós amalgama o patriotismo na imponência do gesto de admiração e respeito que se sublima na sinceridade da homenagem de culto evocativo da centelha com brilho incandescente que foi o infante imortal — Sampaio — sinto-me cheio de ufania com a mesma vibração íntima de vossos corações na compreensão imperativa de que estamos cumprindo um dever de gratidão à memória do bravo e ínclito soldado que nos deixou o monumental exemplo de

consagração à Pátria, no qual a bravura, a renúncia, o espírito de sacrifício e a honra são uma constante de seu caráter e da sua vida.

Entre os numes tutelares da Pátria está o Brigadeiro Antonio de Sampaio que enche páginas na história do heroísmo militar no Brasil, às quais nos referimos com entusiasmo e orgulho e mostramos ao nosso povo, para despertar-lhe a fé cívica com as glórias e triunfos conquistados que podem ser confrontados com outros feitos bélicos registrados na história universal.

O cearense de Tamboril, então o jovem Sampaio, galgou todos os postos da hierarquia militar durante trinta e cinco anos de serviço, desde Soldado do 22.º BC de Fortaleza, em 17 de julho de 1830, a General-Brigadeiro, em 18 de fevereiro de 1865, no cerco de Paissandu, em Uruguaiana, sempre pelejando com bravura e intrepidez, em lutas internas: no Pará (Cabanagem), Maranhão (Balaiada), Ceará, Pernambuco (Revolução Praieira) e Rio Grande do Sul (Farrapos); e em campanhas no exterior: no Uruguai (luta entre Cruz Aguirre e Venancio Flores); na Argentina (Batalha de Monte Caseros); e, finalmente no Paraguai onde se sagrou herói da Pátria na Batalha de Tuiuti, recebendo ferimentos que o levaram à morte a 8 de junho de 1866, a bordo do transporte de guerra "Eponina", despedindo-se do mundo com a mesma humildade da sua vinda em 24 de maio de 1810, na longínqua e pequenina Vila de Tamboril no Ceará, pois morreu o bravo e intrépido Sampaio longe da Pátria, à qual uniu a sua própria vida para participar da sua história, longe da família que tanto amava, longe mesmo daqueles que conduzira com o seu exemplo de bravura, sacrifício e coragem, sempre para a vitória das armas brasileiras.

O estoicismo heróico de Sampaio se comprova no episódio ocorrido durante a batalha de Tuiuti: "O ajudante do imortal Osório, Alferes Francisco Corrêa de Mello, vinha da parte do comandante-chefe das forças brasileiras com a ordem de resistir, por todos os meios, pois sabia que na resistência do binário Sampaio — Mallet estava a chave da vi-

tória; respondeu-lhe Sampaio — “diga ao General que estou cumprindo o meu dever... e que é este o terceiro ferimento que recebo” — estava cumprindo o dever ao conduzir em *marche-marche* a sua 3ª Divisão de Infantaria, a “Encouraçada”, para o campo de batalha em frente às baterias de Mallet e, aí mantendo um círculo de baionetas e de fogo, conter os agressivos e violentos ataques do aguerrido exército adversário.

A tardinha, quando as cornetas anunciavam a vitória de Osório em Tuiuti, Sampaio foi retirado do Campo de Batalha nos braços de seus comandados, esvaindo-se em sangue, mas sorridente, agradecendo a graça de Deus de permitir a justa comemoração do 56.º aniversário natalício, suportando três ferimentos e cobrindo-se de glória por haver concorrido decisivamente para a vitória das Armas da Tríplice Aliança.

Os Infantes do II Exército acrisolam no peito desmedido orgulho do seu bravo Patrono-General Antonio de Sampaio — que deixou ampla estrada luminosa com exemplos de estoicismo, intrepidez, heroísmo e renúncias, os quais, cerca de oitenta anos após Tuiuti, iluminaram os espíritos e sentimentos dos componentes da Infantaria da FEB lutando em terras de além-mar, na Itália, para se comportarem com a mesma bravura do seu imortal Patrono, de que é testemunho este Batalhão depositário das tradições do 6.º RI, Regimento Ipiranga.

Relembrar Sampaio é comemorar as glórias imarcescíveis de Tuiuti com Osório.

Meus camaradas!

A Rainha das Armas, quer Blindada ou Motorizada, quer transportada ou nas marchas a pé, acorrerá aos campos de batalha com a intrepidez de Sampaio, para combater combinando o fogo e o movimento e aproximando-se cada vez mais do inimigo até o emprego das suas baionetas, na luta corpo a corpo, a definir a conquista e manutenção do objetivo, apanágio exclusivo da sua missão geral, pela bravura, coragem, audácia e impetuosidade do Infante.

A juventude brasileira é a esperança promissora da alma de um povo vibrátil e laborioso que constitui esta Nação impregnada de realismo no presente a se fundamentar nas tradições da sua formação histórica e na antevisão da sua própria grandeza futura. Sampaio representa o farol daquela esperança que indica o rumo para a mocidade militar no cumprimento do dever e na sublimidade do amor pátrio a exigir o sacrifício da própria vida pelo compromisso prestado de profissional militar; e a mocidade civil o contempla como exemplo da história a mostrar que o trabalho perseverante, a ordem e a disciplina a serviço de uma vontade firme e da inteligência vencem todos os dias os fatores adversos que obstaculizam a verdadeira conquista da Pátria na atual conjuntura mundial.

Meus patrícios paulistas e mato-grossenses!

O nosso entusiasmo e ânimo se revigoram na fé e confiança que depositamos na juventude da nossa Pátria a impulsionar sempre com decidida e firme determinação de prosseguir na fidelidade aos princípios revolucionários, assumindo a responsabilidade que nos cabe de assegurar a ordem e a paz na área territorial de jurisdição militar do meu comando, cumprindo o patriótico e leal dever com o eminente Presidente da República de proporcionar segurança ao desenvolvimento sempre crescente da sua gigantesca obra de construção nacional que realiza o progresso invejável do nosso querido Brasil.

*Além da terra, além do infinito, eu procurava,  
em vão, o céu e o inferno, mas uma voz me disse:  
O céu e o inferno estão em ti mesmo.*

(OMAR KHAYAN)